

Humberto Carlos Baquero Moreno: Síntese Biográfica

Maria Fernanda Mendes Ferreira Santos *

Falar da vida e da acção pedagógica do Professor Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno é tarefa aliciante, ainda que não seja fácil e constitua, diríamos, quase que um desafio, não pela sua complexidade, mas antes pelos variadíssimos e multifacetados aspectos de que revestem essas questões e pelas enormes proporções que adquirem ao longo da sua carreira.

Resumir, condensando em algumas páginas, uma vida tão cheia como tem sido a do professor é realmente complicado, mas não impossível.

Para analisar a figura do professor, temos de a inserir numa tripla vertente: a vertente psicológica, referindo o seu perfil psicológico e ético bem vincado; a vertente pedagógica, revelando o notável pedagogo; e finalmente a vertente científica, mostrando o ilustre historiador, a qual será analisada pelo Professor Doutor José Marques.

Se a descrição física não apresenta dificuldades, pois todos nós o conhecemos, o retrato psico-pedagógico é muito mais delicado e caracterizado por uma grande diversidade de elementos.

A sua personalidade, identificada através do homem inteligente, educado, enérgico, conservador, respeitador e conciliador, foi e é uma constante na sua vida. Saber resolver as questões e os problemas que foram surgindo ao longo dos anos, mesmo os mais difíceis e delicados, com bom senso e equilíbrio, com serenidade, disciplina, discernimento, constitui mais uma das facetas da sua maneira de estar na sociedade e no mundo.

É de realçar ainda que todas as actividades que tem desenvolvido (quer as pedagógicas e científicas, quer as administrativas e directivas) revelam uma grande força de vontade, uma determinação acentuada, uma grande tenacidade, tudo isto traduzido nos resultados sempre positivos alcançados nas tarefas de que se incumbiu ou de que o incumbiram.

Por imposição das circunstâncias e do momento, detenhamo-nos na sua biografia.

O Professor Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno nasceu em Lisboa a 16 de Outubro de 1934. Foi nessa cidade que fez os seus estudos no Instituto Espanhol onde, em 1952, concluiu o *bachillerato*. Ingressou depois na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se em 1961 em Ciências Históricas e Filosóficas, e tendo nesse ano obtido também o diploma do curso de Ciências Pedagógicas.

Iniciou a sua actividade docente no Liceu Camões, na capital, onde permaneceu dois anos (1961-63), leccionando aí História de Portugal e Filosofia e Organização Política e Administrativa da Nação.

Durante este período a investigação no Arquivo Nacional da Torre do Tombo foi uma constante e nunca foi descurada.

A 19 de Dezembro de 1963 foi contratado como segundo assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, mais tarde transformados em Universidade de Lourenço Marques, onde começou por reger cadeiras do curso de Ciências Pedagógicas, como Introdução à Psicologia e Pedagogia e Didáctica. Entre 1969 e 1974 tornou-se docente do curso de História,

* Docente do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

leccionando História da Civilização Romana, História da Civilização Grega, História Medieval de Portugal e História da Idade Média.

Com o objectivo de preparar a sua dissertação de doutoramento, esteve equiparado a bolseiro entre Agosto de 1966 e Novembro de 1968. A bolsa de estudo foi-lhe concedida pelo então reitor da Universidade de Lourenço Marques, Professor Doutor Veiga Simão. Como bolseiro pesquisou e investigou em arquivos e bibliotecas nacionais e estrangeiros. Permaneceu, assim, o primeiro ano, em Lisboa, no A.N.T.T. e em outros arquivos e bibliotecas portuguesas e, do ano seguinte, oito meses foram passados em Espanha (nos arquivos da Coroa de Aragão, de Simancas e de Madrid) e os restantes quatro meses em Itália (Florença e Vaticano), França (Paris e Lille) e Bélgica (Bruxelas).

Regressando a Lourenço Marques, aí redigiu a sua magistral dissertação intitulada *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico*. Sob a égide da Universidade desta cidade, prestou provas de doutoramento em História da Idade Média em Janeiro de 1974 no edifício da reitoria da Universidade de Lisboa, onde defendeu esse trabalho e também o estudo complementar sobre *Os coutos régios de homiziados instituídos pela coroa*, tendo sido aprovado por unanimidade de todos os membros do júri, com distinção e louvor.

Passou então, a partir de Março de 1974 a professor auxiliar na Universidade de Lourenço Marques. Refira-se que, durante praticamente todo o tempo que aí permaneceu, foi director dos Cursos de Letras.

Entretanto, a História da Humanidade vai seguindo o seu caminho, povoada de acontecimentos que trazem consigo consequências favoráveis para uns e nefastas para outros.

E a História de Portugal também teve o seu percurso mais ou menos conturbado, com desajustamentos, com injustiças, com tomadas de posição nem sempre bem ponderadas...

E aconteceu o 25 de Abril de 1974 que veio alterar algumas situações de forma positiva e que, entre outras, provocou uma descolonização precipitada, cuja história, um dia, será feita. E muitos milhares de portugueses viram-se obrigados a abandonar os seus lares e os seus bens e a vir ou a regressar à Metrópole. Esta situação aconteceu também com o Professor e, assim, em 1974 encontramo-lo em Portugal.

Diria que uma fase importante e feliz da sua vida e da sua carreira terminou ao deixar, para trás, Moçambique.

Regressando à Metrópole, foi também como professor auxiliar que ingressou como membro do corpo docente na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1975, no grupo de História Medieval, passando a professor extraordinário em 1978 e atingindo no ano seguinte a categoria de professor catedrático.

Na F.L.U.P., onde permaneceu até 2000, leccionou várias cadeiras na Licenciatura em História e nas variantes de Arte e Arqueologia como Introdução aos Estudos Históricos, História da Idade Média, História Medieval de Portugal, História Peninsular Medieval, História dos Movimentos Sociais na Idade Média, orientou seminários, colaborou e colabora em cursos de mestrado e de doutoramento em História da Idade Média.

Entre os cargos desempenhados na F.L.U.P. destacam-se o de Presidente do Conselho Directivo (1979 e 1980) e o de Presidente do Conselho Científico (1980 e 1981). Foi também coordenador da Secção de História entre 1990 e 1995, juntamente com os professores doutores Rui Centeno e Jaime Ferreira Alves.

Ainda na Faculdade secretariou durante vários anos o Centro de História e dirigiu o curso de Mestrado em História da Idade Média.

Paralelamente foi e continua a ser docente na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, onde entre 1986 e 1999 foi vice-reitor. Nesta Universidade é coordenador desde 1993 do mestrado em História Ibero-Americana.

Ao longo destes quarenta anos de actividade, o Professor Baquero Moreno tem realizado cursos e proferido conferências em Universidades Portuguesas e Estrangeiras, nomeadamente em Espanha e no Brasil.

Contam-se também cerca de trezentos e trinta os júris de provas de mestrado, doutoramento e agregação em que participou.

Em Outubro de 2000, o Professor requereu a passagem à situação de aposentado, a qual foi deferida e concedida em Abril do ano seguinte. Mas com a aposentação, o seu trabalho científico não cessou. As conferências e os cursos em Portugal, Espanha e, além-mar, no Brasil, têm prosseguido a um ritmo bastante acelerado.

Os profundos conhecimentos de História, de Filosofia, de Pedagogia e até de Literatura Peninsular contribuíram para que o Professor se tornasse num excelente docente.

A clareza da exposição, a segurança dos juízos críticos, a sua vasta cultura e erudição, a transparência dos raciocínios em relação à história medieval são características importantes que ressaltam do seu papel de professor na sala de aula. Corroboramos o Professor Baquero Moreno quando, no *Elogio ao Professor Damião Peres*, escreveu, citando Ortega y Gasset, “a cortesia do filósofo é a clareza”, pois achamos que esta frase também se lhe aplica. Aliás, em muitas passagens desse *Elogio* conseguimos perceber, decorridos vinte e três anos após a sua feitura, questões e afirmações que se reportam à sua própria pessoa e quase, diríamos, que representam, como se de um quadro se tratasse, um auto-retrato.

Além disso o seu à-vontade, a facilidade de improvisação, a sua sensibilidade demonstrada, por exemplo, através de trechos poéticos recitados nas aulas com vista a tornar ainda mais viva, aliciante e presente a vida passada, cativaram e continuam a cativar as audiências.

A sua actividade pedagógica não se limitou à sala de aulas. Em qualquer local e a qualquer momento nunca o Professor Baquero Moreno se esquivou a dar um conselho, a esclarecer uma dúvida, a fornecer uma informação.

O seu relacionamento com os seus colaboradores fez-se e faz-se sempre na base da confiança, do respeito, do incutir liberdade com responsabilidade.

O Professor Baquero Moreno, fora da Universidade, esteve e está ligado a várias instituições com as quais tem colaborado activamente. Assim, foi conselheiro científico do Instituto Nacional de Investigação Científica na área de Ciências Humanas e Sociais entre 1978 e 1992; foi director do Arquivo Distrital do Porto, primeiro entre 1979 e 1988 e posteriormente, numa segunda fase, entre 1995 e 1999; entre os anos de 1988 e 1990 assegurou a direcção do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Note-se que tanto aqui como no Arquivo do Porto, na segunda fase, esteve a seu cargo e responsabilidade a planificação da mudança e a própria mudança desses arquivos para as actuais instalações. Foi ainda membro do Conselho Nacional do Ensino Superior (1979-1981); chefiou a missão portuguesa aos primeiro e terceiro Encontros de Historiadores Portugueses e Brasileiros que se realizaram na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, o primeiro, de vinte e três de Agosto a seis de Setembro de 1993 e o terceiro também na Universidade do Oeste do Paraná, em Iguazú, de dezanove de Novembro a dois de Dezembro de 1996; foi representante de Portugal no Comité Internacional dos Arquivos, em Bratislava e Budapeste, entre 1984 e 1986; igualmente representou Portugal no Comité Internacional de História das Cidades Medievais Europeias; em 1985 foi conselheiro especial na área de Ciências Sociais e Humanas da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Como já o afirmámos, a sua presença em Congressos e Jornadas sobre história medieval tem sido uma constante, tendo presidido a alguns deles, nomeadamente às 1.^{as} e 3.^{as} *Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, realizadas em Loulé, em 1984 e em 1987; às 1.^{as} *Jornadas do Município na Península Ibérica (séculos XII a XIX)* que tiveram lugar em Santo Tirso, em Fevereiro de 1985; às 2.^{as} *Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, efectuadas no Porto, entre 14 e 17 de Novembro de 1985. Chefiou também a delegação portuguesa no *III Congresso de História Medieval Hispano – Portuguesa*, em Novembro de 1991, na cidade de Sevilha e presidiu ao Conselho Científico dos *II e III Congressos Históricos de Guimarães* (o primeiro sobre D. Afonso Henriques, de 23 a 26 de Outubro de 1996, e o segundo sobre D. Manuel e a sua época, de 24 a 27 de Outubro de 2001).

Para além destas participações e atribuições, o Professor Baquero Moreno é académico de número da Academia Portuguesa de História, desde dez de Novembro de 1978, ocupando a cadeira número treze, outrora pertença do Professor Doutor Damião António Peres, tendo sido desde vinte de Dezembro de 1974 académico correspondente.

Já na altura do seu provimento na Academia afirmava o Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão que “o Professor Baquero Moreno é hoje reconhecido como um dos grandes medievistas portugueses”.

É também académico correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, membro efectivo da Academia da Marinha, membro da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, de que é actualmente seu Presidente, membro da Sociedade Científica da Universidade Católica, membro da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, membro correspondente da Real Academia da História de Espanha (Madrid) e também do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Rio de Janeiro), membro da Sociedade Espanhola de Estudos Medievais, membro da Associação dos Historiadores Europeus, sócio efectivo do Instituto Cultural Galaico-Minhoto, membro da Comissão Internacional de “Expertos” do Caminho de Santiago, em representação de Portugal por nomeação da “Xunta” da Galiza, director associado da Escola de Altos Estudos da Universidade de Paris (professor visitante), presidente da Secção Portuguesa da Comissão Internacional para a História das Assembleias de Estado e Parlamentos e colaborador emérito dos Serviços Históricos da Marinha do Brasil.

Como se pode inferir, o Professor Baquero Moreno ocupa um lugar de relevo no panorama cultural e científico nos últimos quarenta anos não só no nosso país como no estrangeiro. Prova manifesta desta nossa afirmação são também os prémios e condecorações que tem recebido. Assim foi-lhe atribuído o prémio Augusto Botelho da Costa Veiga pela Academia Portuguesa de História pelos seus livros *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico* (Lourenço Marques, 1973) e *Os Itinerários de D. João I* (Lisboa, 1988). Pelo Chefe do Estado Maior da Marinha do Brasil foi agraciado com as Medalhas de Amizade e de Mérito. Em Maio de 1994 recebeu a Medalha de Prata de Mérito concedida pela Associação dos Amigos dos Castelos. A dez de Junho desse ano de 1994 foi agraciado pelo então Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares, com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. No ano seguinte foi condecorado pelo Ministro da Marinha do Brasil com a Ordem de Mérito de Tamandaré.

Para além da docência e apesar de ter ocupado diversos cargos administrativos e directivos, o professor prosseguiu sempre a sua produção científica com um ritmo verdadeiramente notável, quase que nos atreveríamos a dizer alucinante.

O seu amor à História Medieval está bem patente na profusa e grandiosa obra que tem vindo a elaborar, composta por vários livros e mais de duzentos artigos.

Através da leitura e análise dessa sua obra constata-se o seu rigoroso método de fazer história.

O professor tem sido um pesquisador de arquivos com o objectivo de não só trabalhar mas também divulgar fontes documentais que jaziam, adormecidas, em fólios de pergaminho. Lembremos dos mais de trezentos e trinta documentos que se encontram anexados aos seus trabalhos.

Considerado actualmente um dos maiores medievalistas portugueses e bem conhecido nos meios internacionais da especialidade, o Professor Baquero Moreno deixa marca indelével, pelo exemplo científico que nos lega, expresso, como já se disse, em tantos anos de notável dedicação à História Medieval Portuguesa.

Por todos estes aspectos, quer pela sua actividade como professor, quer pelo desempenho de tantas e tão diversas tarefas e pela construção de tão vasta obra podemos, pois, concluir que estamos na presença de alguém muito especial, de um grande homem e acima de tudo de um ilustre medievalista.

E mesmo para terminar, e porque achamos que a frase se aplica também ao professor, diremos, com Fernando Pessoa, “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce...”.